ANO 12.º LISBOA — DOMINGO, 2 DE ABRIL DE 1933 N.º 3730

Diario de Lisbôa de Domingo

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O IX PORTUGAL-ESPANHA DE FOOT-BALL

A "équipe" portuguesa perdeu por 3 a 0

num jogo em que a sorte não favoreceu a nossa linha de ataque e em que a defesa traquejou

(Pelo telefone directo)

VIGO, 2—O grande jogo é presidido por D. Rafael Sanchez Guerra, secretario do sr. Alcalá Zamora, presidente da Republica Espanhola, e seu representante oficial, que tem a seu lado «misse» Espanha, senhorita Emilia Docet.

O campo oferece desde ha algumas horas um aspecto magnifico. O espectaculo de rara beleza, impressiona pelo ambiente e pela espectativa. Estão talvez mais de 30.000 pessoas. Entrou todo a gente que pôde chegar mais cedo. Em volta do Estadio de Balaídos estão acampados milhares de automoveis.

Antes do desafio, ainda dentro dos vestiarios pedimos a Augusto Silva, valororoso capitão da «équipe» lusitana, as suas impressões. O jogador não hesita, mas não quere aniscar muito a sua opinião. Limita-se, por isso, a dizer: «Vai ser uma partida dificil. Estou, porém convencido de que vamos obter o melhor resultado de todos obtidos até agora contra a Espanha».

Voltamos aos camarotes. Junto ao terreno do jogo, fazem-se os ultimos preparativos.

Langenus, belga, conhecido pelo «arbitro-girafa», pela sua altura, está já no campo. Para juizes de linha, vão o presidente do Colegio de Arbitros da Galiza, e o juiz português Eloi da Silva, do Colegio de Arbitros do Porto.

Antes de começar o jogo desce ao campo um numeroso grupo de lindas raparigas de Vigo, vestidas á moda do Minho, que entregam a todos os jogadores, medalhas comemorativas da realização do desafio. A ovação é vibrante e prolongada.

Vai começar o IX Portugal-Espanha.

* * *

As linhas dispõem-se como segue:

Portugal: (equipe vermelha)—Antonio Roquete; Carlos Alves e João Belo; Alvaro Pereira, Augusto Silva e Cesar Matos; Luiz Xavier, Waldemar, Vitor Silva, Sousa Pinga e Alfredo Valadas.

Espanha: (Equipe azul)—Zamora; Zabalo e Quincoces; Cilaurren, Solé e Marculeta; Prat, Luiz Regueiro, Elicegui, Larrinaga e Bosch.

A «équipe» portuguesa foi tão aplaudida ou mais do que a espanhola.

Principia o jogo

Após a troca de ramos, e dos conselhos do arbitro Langenus aos juizes de linha, escolheu-se o campo. Ganhou Portugal, que apesar disso joga contra o sol. Elicegui centro avançado dá o pontapé de saída.

Logo no primeiro minuto, após uma jogada incerta, Augusto Silva passa a Vitor, este a Pinga e este a Valadas que remata obringando Zamora a uma defesa apertada. A bola fica em campo e Vitor por sua vez remata com dureza, mas a trave defende.

Grande emoção. Portugal teve «goal» á vista. Os espanhois replicam e é Xavier, atrazado, que salva um lance de Prat.

Ha um «free» contra Portugal, que Carlos Alves defende.

Nota-se o bom jogo do medio direito Cilaurren, que parece formidavel.

Valadas está a extremo direito e Xavier a interior. A nossa aza esquerda está jogando muito bem, e já se notou bom jogo de Belo, uma intervenção.

Ha um perigo contra Portugal: «corner.». Roquete tem a primeira defesa, muito boa, e a seguir defende novo remate de Regueiro. E' aplaudidissimo.

Até aqui regista-se equilibrio.

Ha novo «free» contra nós, na grande area. Remate perigoso de Elicegui; mas Roquete mergulha e salva. Pouco depois Luiz Regueiro, interior direito, remata bem de cabeça, e Roquete volta a defender.

Agora leve dominio espanhol, a que Portugal responde com uma avançada pela esquerda, notando-se um passe mal sucedido de Pinga a Valadas.

Os espanhois são «uns cavalões» a correr e a atirar ao «goal». Elicegui, o novo centro espanhol, a revelação deste ano, é perigosissimo. João Belo é batido em corrida por Prat, ponta direita, que é veloz, como toda a linha dianteira de Espanha.

Novo «corner» contra Portugal, que foi fora. Portugal carrega pela esquerda, mas Zabalo alivia, com pontapé longo, e a bola volta á nossa area.

Um remate de Valadas, por lance de Waldemar, perde-se, após um momento de perigo para Zamora.

Segundo quarto de hora

Presenceia-se uma boa combinação no nosso ataque. Vitor passa a Pinga e este a Valadas. A defesa corta.

O jogo, no somatorio, pende mais para Espanha.

Agora principia-se, a serio, a fazer jogo por Waldemar, o que é aconselhavel.

Augusto Silva mantem-se bem, a segurar a linha. Veremos se ele sustenta a toada.

Na linha avançada espanhola é Luiz Regueiro o orientador; na nossa Pinga é o das iniciativas.

Uma passagem de Waldemar ao centro perde-se nos pés de Quincoces.

Xavier passa para a ponta e Waldemar para a meia ponta. Continuamos a fazer o possivel para avançar, e neste momento é de ligeira vantagem o nosso jogo.

Zamora está sendo apoquentado. Ha um «shoot» de Vitor para fora, e pouco depois Xavier atira ao «goal» (para fora, por sinal) em más condições, quando tinha três homens seus descobertos.

Augusto Silva continua a sustentar o peso da linha adversaria, que ataca.

"Goal" de Espanha

Ha uma avançada boa de Espanha. Prat corre e aproxima-se. Roquete sai oportunamente. Prat evita o contacto e passa por alto á esquerda. Bosch atira ás redes, e a bola bate na trave, e reentra em campo.

Lanigarra, meio esquerdo, apanha-a e enfia-a nas nossas redes, onde não estava Roquete. Foi tudo rapido...

Uma ovação correspondeu ao ponto espanhol.

Os nossos adversarios, com a vantagem, mantêm-se territorialmente, e ha mais perigo contra nós. Um «corner» contra nós perde-se, por si e bola fora.

Nós estamo-nos a ir um pouco abaixo...

Xavier sai do campo, e é substituido por Raul Jorge.

Ha uma boa defesa de Roquete a uma cabeça de Regueiro, e logo, na alternativa, e após um passe de Raul Jorge uma intervenção feliz de Zamora.

Pouco depois voltamos a atacar um bom desenho do jogo: Waldemar, a interior, é punido por off-side», que não existia.

Augusto Silva continua a sustentar e a sustentar-se.

Sai João Belo e é substituido por Jurado, que poco depois intervem com felicidade numa situação grave.

Os nossos estão rehavendo a moral perdida por momentos.

Não se pode dizer que Portugal esteja jogando mal. E' preciso notar que os avançados espanhois são rapidissimos, fortes e correm como lebres.

Aos 30 minutos Jurado salva um «goal» certo, com as redes desertas.

Vitor Silva parece animar, e dá um passe primoroso a Valadas, que atira alto. Tambem o nosso ataque não tem estado «mal»; mas a defesa espanhola é oportuna e dura.

Pode dizer-se que a linha avançada espanhola é um furacão: sobem, correm, «shootam» e põem perigo. Roquete tem estado em boa tarde. Além disso são duros, principalmente Elicegui.

Augusto Silva contiuua bem, e a nossa linha de ataque tem que empregar-se a fundo para romper.

Os espanhois são todos correctos mas duros; nós não temos fisico para tal. A vantagem é espanhola na corrida, na disputa e na violencia das entradas.

Cesar tem um lance isolado, corre, interna-se e passa a Vitor, que levantou a bola.

Ha outra avançada nossa, em forma, mas sem perigo, conduzida por Pinga.

Zabalo desarma.

Regueiro tenta um remate de longe, mas ás nuvens.

Portugal joga ao «ralenti». Falta-lhe vivacidade; falta-lhe perigo, mesmo dando por desconto as fortissimas barreiras medias e extrema de Espanha.

Alvaro Pereira, um pouco apagado, tdeve agora uma passagem infeliz ao seu defesa Carlos Alves. Elicegui apanhou na confusão, mas rematou por alto.

Alvaro Pereira fraqueja constantemente, e os espanhois, percebendo isso, fazem jogo por esse corredor. Bosch e Lamigarra conduzem jogo.

Esboçamos bons estaques, mas o remate tardio perde-nos sempre.

Augusto Silva tem, no fim deste tempo, um remate formidavel, de grande classe, que Zamora, só ele, era capaz de defender, e defendeu. Grande ovação ao nosso medio centro, que é o nosso melhor homem em campo.

Jurado está a ser mais util que João Belo apesar de este não ter estado mal.

Elicegui volta a proporcionar a Roquete uma grande defesa.

Xavier volta a entrar, para a meia direita, e Waldemar para extremo.

Raul Jorge não tinha, aliás, tido grandes passagens, que tivesse perdido.

Dá-se na linha espanhola uma sensacional modificação: entra Polo, jogador do Celta de Vigo e isto dá á équipe espanhola uma nova moral, porque o povo entusiasma-se com a entrada do seu conterraneo.

O primeiro tempo termina por 1-0 a favor de Espanha.

Este resultado é justo. Os espanhois são mais «team». A linha avançada espanhola é formidavel. Os médios

(Vêr continûação na 8.ª pagina)

TEATROS E CINEMAS

"As Lavadeiras"

E' já na proxima quinta-feira, 6 do corrente, que reabre as suas portas o teatro Maria Vitoria, fazendo a sua reaparição a brilhante companhia da ilustre actriz Maria das Neves regressado ha pouco da sua triunfal «tournée» ao Brasil e Argentina.

A reabertura do Maria Vitoria faz-se com a estreia da nova opereta popular «As Lavadeiras», original de Alvaro Santos, Vasco Sequeira e Lopo Lauer, autores esperimentados e conhecidos das nossas plateias. A musica de «As Lavadeiras» é original do inspirado maestro Vasco de Macedo, estando a direcção artistica a cargo de Augusto Soares e a musical confiada ao maestro Antonio Lopes.

«As Lavadeiras» está despertando grande interesse no publico, tanto mais que o elenco da companhia Maria das Neves é dos mais notaveis no genero ligeiro contando entre os seus elementos o querido actor comico Augusto Costa (Costinha) idolo da plateia lisboeta.

A distribuição da peça é a seguinte:

«Rosa», Maria das Neves; «Ana», Maria Cristina; «Zefa», Leonor de Eça; «Gertrudes», Luiza Durão; «Rita», Elvira Velez; «Joana», Julieta Silva; «Joaquina», Zita Trindade; «Zabel», Amelia Vaz; «Tonio», Alfredo Henriques; «Escachinha», Augusto Costa; (Costinha); «Bernardino», Pereira Saraiva; «Berimbau», Octavio Matos; «Jacinto», Aurelio Ribeiro; «Rabeta», Artur Rodrigues; «Joaquim da Silva», Alfredo Pereira; «Zé do Alho», Eugenio Salvador, e «Minhocas», Carlos Barros.

Os cenarios são de Sousa Mendes, havendo uma cortina de Pinto de Campos e o guarda-roupa está a ser confeccionado expressamente nos «ateliers» da empresa.

Carlos Leal

Entre o grupo de artistas que constitui o elenco do Apolo, na representação da sensacional e brilhantissima revista «A festa brava», onde ha o mais lindo friso de raparigas formosas e teatrais, destaca-se á frente do nucleo masculino o popularissimo e cada vez mais querido actor comico Carlos Leal, que é bem o excentrico que se requere numa peça portuguêsa deste genero, pela sua graça, pelo seu repentismo e pelo seu sentido exacto da hora que passa. A sua realização do «compére» da «Festa brava», aquele «aficionado» zaragateiro «Zé Rijo» é uma bela e autentica criação de um tipo b..: nosso e bem «alfacinha».

Atrás do reposteiro

O comico excentrico da companhia Jercolis, no Coliseu dos Recreios, Oscarito, é neto do empresario que inaugurou esta casa de espectaculos, Henrique Diaz, actualmente em Barcelona, tendo sua mãi, residente no Rio de Janeiro, nascido em Lisboa.

—Começam na quarta-feira, no Avenida, os ensaios da nova companhia de revistas que, na 2.ª quinzena deste mês, ali vai estrear-se, fazendo parte do seu elenco, além dos artistas que já citámos, o actor Silvestre Alegrim e Jorge Grave.

—Partiu ontem para o Porto o actor-empresario Mendonça de Carvalho, director-gerente da companhia Maria Matos que, depois de amanhã, se estreia no Sá da Bandeira, com a comedia «O Escorpião».

—O incendio que ha dias se manifestou no Carlos Alberto, do Porto, não impedirá a actuação, no mesmo teatro, da companhia dirigida pelo filho do empresario José Climaco, que ali se deve estrear, no dia 7, com a peça sacra «O Redentor».

—O actor José Azambuja, ao contrario do foi noticiado num jornal do Porto, continua fazendo parte do elenco da companhia Maria Matos, com a qual vai agora ao Porto, seguindo depois com este organismo para o Brasil.

—Terminam as suas temporadas no Porto as companhias Alberto Barbosa, no Sá da Bandeira, e Eslava de Madrid, no Rivoli.

—As artistas Georgina Cordeiro, Maria Benard e Maria Ema, indicadas como fazendo parte de uma companhia de «vaudeville», estão de ha muito contratadas pelo empresario José Loureiro para a companhia de revistas do Avenida.

—A «Tró-ló-ló Jazz Orquestra» que acompanha no Coliseu a super-revista, «Morangos com creme», dirigida por Jardel Jercolis, é um dos elementos de maior sucesso da companhia brasileira.

—No Odéon é apresentado hoje o filme «Uma alma livre», desempenhado por Norma Shearer, Clark Gable e Lionel Barrymore. No palco continua a exibir-se a bailarina Polita Bedrós e despedidem-se os artistas Douglas et Josephine.

—Reservamos para amanhã a critica da peça «O Clube do Diabo», que ontem subiu á cena no Teatro da Trindade, para reaparição da companhia Lucilia Simões-Aura Abranches.

—Alfredo Brêda, ponto da companhia «Tró-ló-ló», que está trabalhando no Coliseu, é um dos autores mais representados em todo o Brasil. E' português, pois que nasceu na vila de Agueda, tendo dali saido em pequeno, para o Rio de Janeiro.

"Divorcios", no Teatro de S. Carlos

Lorjó Tavares já dobrou o cabo dos oitenta. Pois o seu espirito mantem ainda uma frescura que muitos rapazes de trinta anos devem invejar.

A comedia que se estreou ante-ontem em S. Carlos é uma das peças portuguesas mais interessantes que ultimamente se têm representado. E' preciso atender o que o tema, para não lhe chamarmos tese, já não é positivamente novo em teatro. Por isso mesmo, porque é dificil dentro do divorcio criar para teatro situações novas, é que admiramos ainda mais o talento do autor e a inteligencia com que soube criar ambiente, traçar figuras e desenvolver uma anecdota com todos os requisitos indispensaveis a uma obra teatral.

Não se trata propriamente dum panfleto pró ou contra o divorcio. Pelo contrario: o autor coloca-se de fora da sua peça e deixa que as figuras a que emprestou vida resolvam entre si livremnte os assuntos particulares que lhe dizem respeito. Ele, limita-se a puxar os cordelinhos e a pôr na bôca de cada uma das suas personagens exactamente as palavras que lhes convêm. Se os espectadores sairam do teatro com a impressão de que o autor quiz defender o divorcio, enganaram-se. Ele não defende, nem ataca. Limita-se a pôr em cena uns senhores e umas senhoras que divorciou propositadamente para vêr como resolvia cada um o seu problema. Puxou os cordelinhos, emprestou um sopro de vida aos seus fantoches e deixou-os á vontade, a discutir com uma senhora profundamente religiosa, que não admitia por principio algum que um divorciado voltasse a contrair matrimonio enquanto vivessem os dois conjuges que a Igreja ligara por laços que ela reputava indissoluveis.

Sucede que a veneranda senhora, depois dum drama de familia que lhe rouba a ternura duma filha, sacrificada á intransigencia irredutivel dos seus principios religiosos, por ter casado com um divorciado, acaba por consentir no casamento dum filho com uma simpatica rapariga que era tambem divorciada.

Se o desfecho da anecdota pode tomar-se como uma defesa tacita do divorcio, o autor lavou daí as suas mãos. Cabe-lhe apenas a responsabilidade de ter reunido no palco do S. Carlos um certo numero de pessoas para fazer com elas uma peça. O resto não foi com ele. Se elas entenderam por bem divorciar-se, é que não podiam suportar a vida em comum com os entes que a sorte lhes destinára. E se resolveram casar-se de novo, foi porque tinham razões ponderosas para o fazer.

Onde o autor interveio, e quasi sempre com felicidade, foi no desenvolvimento da intriga, ensinando a cada personagem as palavras que convinham melhor para traduzir as ideias que tinham dentro da cabeça, mas que não saberiam exprimir, se ele não corresse em seu auxilio.

E assim nasceu uma peça, de que a companhia do S. Carlos necessitava para prosseguir a sua exploração com originais portugueses, o que é muito de louvar, e que o publico aplaudiu, acarinhando com viva simpatia o seu autor.

Lorjó Tavares escreveu uma comedia que, áparte uma ou outra ingenuidade que é do seu tempo, consegue ser uma peça do nosso tempo. O dialogo tem notas de espirito que dispõem bem, é o entrecho, situações imprevistas que são absolutamente teatrais.

O desempenho honra os artistas que nele tomam parte. Ilda Stichini soube ser graciosa, sentimental sem cair no exagero, e primaveril. Maria Judice da Costa teve as honras da noite, num papel de responsabilidade, que desempenhou com uma grande nobresa. Ester Leão resignou-se lindamente a esperar que o noivo se divorciasse para casar com ele. Amelia Pereira, Irene Isidro, Antonia de Sousa e Lucia Mariani, muito bem, cada qual dentro do papelinho que o autor lhes destinou.

Alexandre de Azevedo soube levar a sua bonhomia até onde era preciso e mostrou que era uma pessoa decidida quando as circunstancias o colocaram em frente dum dilema. Alves da Costa progride a olhos vistos. Sem favor se pode dizer que marcou muito bem o seu lugar.

Assis Pacheco, Barroso Lopes e Luiz de Campos, em papeis secundarios, contribuiram para o excelente conjunto que a companhia do S. Carlos nos deu.

Araujo Pereira, Filho, pintou um cenario audacioso, que revela uma louvavel intenção modernista.

N. L.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21 e 30—«Divorcios».
Nacional—A's 21 e 30—«Seja feita á vossa vontade».
Trindade—A's 21 e 30—«O Club do Diabo»
Avenida—A's 21 e 30—«O amigo do meu amigo».
Apolo—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A Festa Brava».
Coliseu—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—Companhia brasileira de revistas—«Morangos com créme».

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Cinema-Gimnasio—A's 21 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21—Cinema e [illegible]edades.
Condes—A's 21 e 30.
Capitolio—A's 21—Cinema sonoro.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Cine Palacio—A's 21 e 30
Salão Ideal—A's 18.
Royal—A's 21 e 30.

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. "Chic". — Restauradores 20.

"Morangos com créme"

Deliciosa e inconfundivel a super-revista «Morangos com créme» que a triunfante Companhia Brasileira nos apresenta esta noite, em duas sessões, no Coliseu. Espectaculo novo e tipico, fulgurante de alegria e de vivacidade. Ambiente em absoluto diferente do habitual. Jardel Jercolis comanda e o Brasil surge com uma floração ardente dos tropicos. Evocações sertanejas, quadros de comedia, bailados fantasistas, movimento, côr, alucinação, delirio! E sucedem-se as surpresas, ora encantando, ora fazendo rir e afugentando tristezas. Oscarito é imensamente comico e Aracy uma sambista sem rival. Lódia Silva, Vanise Meireles, Irmãs Alba e Mary, Lon e os demais elementos da companhia compõem todos o encantador espectaculo «Morangos com créme», que ninguem de bom gosto quere deixar de saborear, o que explica as enchentes do Coliseu.

O APOLO encheu-se, hoje, na "matinée", como se encherá á noite, nas duas sessões, graças ao triunfo da revista

A Festa Brava

Café-Restaurante «Chic»

Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variado. As sextas feiras bacalhau á «Chic».

TEATRO NACIONAL — ALMEIDA GARRETT

Hoje e todas as noites—*A's 9,45*
UM GRANDE EXITO ARTISTICO
Uma peça de agrado absoluto
A representação da comedia de graça e sentimento, original de Muñoz Seca, arranjo de **Lino Ferreira** e **Fernando Santos**
3 actos magnificos, esfusiantes de graça. Duas enormes criações de dois notabilissimos artistas **Adelina Abranches** e **Nascimento Fernandes**

Seja feita a Sua Vontade

Marcação de bilhetes para toda a semana

"OLIMPIA CLUB,, Grandioso sucesso da escultural bailarina-coupletista
Mercedes Clemente
Genero moderno
GRANDE ORQUESTRA JAZZ

S. Carlos DIVORCIOS
Estas duas palavras bastam para anunciar a comedia do maior exito

CONDES
Oiça a voz divina do maior tenor do mundo
TITO SCHIPA
Três Homens de Casaca

A Cidade

Hotel Miramar
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. Cintra

Factos e Comentarios

A SEMANA POLITICA

Reune-se, hoje, na sala do Conselho de Estado, do ministerio do Interior, a assembleia geral de apuramento do plebiscito realizado no dia 19 de março para aprovação da Constituição.

Esta assembleia, cujos trabalhos têm de estar concluidos no dia 9, é formada pelos srs. Sousa Monteiro, presidente do Supremo Tribunal de Justiça, que servirá de presidente; dr. Francisco Henrique de Gois, procurador geral da Republica, e dr. Martinho Simões, director geral da Administração Politica e Civil do minsterio do Interior, secretarios; e drs. Morais Campilho e Nunes da Rica, respectivamente, desembargador e adjunto do procurador da Republica, junto da Relação de Lisboa.

O apuramento respeitante ás ilhas adjacentes e colonias poderá basear-se em correspondencia telegrafica, transmitida pelos governadores.

* * *

O Conselho de ministros ontem reunido ocupou-se de varias questões de administração publica, examinou os problemas derivados do Plano MacDonald para o desarmamento e autorizou, pelo ministerio da Guerra, a aquisição de uma nova bataria anti-aérea e de um aparelho de escuta, para a mesma.

* * *

Reuniu-se, ontem, a comissão central da União Nacional, sob a presidencia do sr. dr. Oliveira Salazar. Entre outros assuntos, tratou-se do plano de propaganda dos principios do Estado Novo a realizar nas colectividades operarias e patronais e deliberou-se divulgar nas camadas populares a doutrina da Constituição e a obra da Ditadura. Tambem se falou do 7.º aniversario desta e se apreciou o programa da «Semana das Colonias, exarando-se depois na acta um voto de congratulação pelo ressurgimento da nossa Marinha de Guerra.

* * *

Pelo gabinete do sr. ministro do Interior foi fornecida á Imprensa a seguinte nota oficiosa:

«Visitou, ontem, de tarde, os quartos-prisões da Policia de Defesa Politica e Social e o Aljube o sr. ministro do Interior, ouvindo, um por um, todos os presos politicos, bem como os detidos por delitos sociais, sobre os motivos das suas prisões e sobre o modo como têm sido tratados. Nenhuma queixa lhe foi feita pelos presos a este respeito. Entre os presos por delitos sociais (quasi todos por fabrico, transporte ou uso de bombas) figuram os assassinos do guarda de Segurança em Alcantara e outros de igual temibilidade social. E entre os criminosos politicos, além do engenheiro Cohen, de Lisboa, o Jacinto, o Sequeira e o Rosario de Abrantes, implicados confessos em actos de guarda e transporte de bombas para fins revolucionarios.

Verifica-se que não merece credito a atoarda, tendenciosa sobre maus tratos a presos politicos, a qual tem todo o aspecto duma especulação concertada para entorpecer a acção da Policia.

Os presos têm, desde a entrada na prisão, assistencia medica gratuita; e, passado o periodo de incomunicabilidade restrito ao minimo indispensavel á eficiencia das investigações, a faculdade de receber, de conformidade com os regulamentos internos dos respectivos estabelecimentos, as visitas que quizerem.

Os presos politicos detidos posteriormente ao decreto, chamado de amnistia, são actualmente muito poucos: Em Lisboa, além dos já referidos, mais oito. No Porto, exceptuando o ex-capitão Nuno Cruz, o ex-tenente Pio e o despachante Monteiro, já entregues ao tribunal, alguns individuos sem categoria.

O que se consigna para defender a opinião publica de alarmantes boatos postos a correr Mundo a este respeito e que outro fim não têm senão atrair benevolencia indevida a quem usa de processos e armas politicas repugnantes, e inspirar repulsa por instituições cujo fim é o de impedir que vinguem tais processos».

Com o titulo «Documento para a historia» tem a «Voz» relatado o que se passou entre os elementos monarquicos para resolver as divergencias suscitadas entre os varios grupos, constitucionalistas, integralistas e acção realista, e para resolver o problema da sucessão pela escolha do sr. D. Duarte Nuno. Depois da morte do sr. D. Manuel foram formulados pelos corpos dirigentes da Causa Monarquica e enviados ao sr. D. Duarte Nuno os votos que exprimiam a sua orientação e implicavam as bases elaboradas, em 1927, por uma comissão em que estavam representados as diversas cambiantes de opinião realista que aceitavam a chefia do ultimo monarca português.

O documento de que constam esses votos era assim redigido:

«Os Corpos Directivos da Causa Monarquica, tendo reconhecido na augusta pessoa de S. A. R. o Senhor Dom Duarte Nuno de Bragança, todos os titulos de sucessor de el-rei o Senhor Dom Manuel II e tendo por conseguinte decidido fazer a sua aclamação como Rei legitimo de Portugal, pedem respeitosamente, por meu intermedio, para desde já, submeterem á consideração de S. A. R. os seguintes votos exprimindo orientações fundamentais desta Causa, na esperança de que, sendo aprovados por S. A. R., constituam uma feliz expressão, neste momento solene, daquele intimo acordo que deve sempre existir entre o Principe e a Nação, além de significarem tambem a continuidade, no novo reinado, das tradições gloriosas de El-Rei D. Manuel II, votos de:

1.º—Que seja integralmente mantido o pensamento politico de El-Rei D. Manuel caracterizado pela orientação de, pondo sempre Portugal acima de tudo, se considerar Rei de todos os monarquicos e de todos os portugueses, fosse qual fosse a sua corrente de opinião, e não Rei de grupos ou facções politicas.

2.º—Que seja devidamente defendida a Religião e assegurados os direitos da igreja.

3.º—Que seja mantida a nossa secular aliança com a Grã-Bretanha.

4.º—Que, até que as Cortes Gerais precisem e aprovem o Estatuto nacional, seja doutrina oficial da Causa Monarquica um programa inspirado em principios semelhantes aos de aquele que o governo da ditadura, interpretando o pensamento da nação, apresentou em 30 de julho de 1930 na Sala do Risco e que El-Rei D. Manuel classificou de perfeito para o actual momento, em carta ao seu Lugar-Tenente.

5.º—Que a organização politica da Causa Monarquica, dissolvidas todas as agremiações de caracter especial hoje existentes, seja de futuro formada pelos seguintes elementos:

a) Uma representação pessoal do Rei.

b) Uma representação politica do Rei constituida por um Lugar-Tenente, assistido dos seus adjuntos, para o coadjuvarem e eventualmente substituirem, o qual nomeará, por ordem e em nome de El-Rei, as organizações convenientes nas quais serão representadas as varias correntets que vão integrar-se na Causa Monarquica.

c) Um representante das organizações directivas da Causa Monarquica que poderá estar junto do Rei, para o acompanhar no lugar da sua residencia.

6.º—Que a nomeação para lugares de direcção importe para os seus titulares a leal aceitação do programa oficial da Causa Monarquica e que a escolha do representante politico recaia em pessoa que, sendo da inteira confiança de El-Rei, possa garantir a necessaria continuidade com a politica anteriormente seguida e o mais perfeito entendimento dos varios agrupamentos politicos que vão juntar-se numa só organização.

7.º—Que continue a ser dado todo o apoio á ditadura nacional, enquanto o bem publico assim o exigir.

Pelos Corpos Dirigentes da Causa Monarquica.—*João de Azevedo Coutinho*».

A estes votos deu a sua aprovação o sr. D. Duarte Nuno, em carta de 25 de setembro de 1932 em que se diz:

«Meu caro João de Azevedo Coutinho. Muito lhe agradeço a sua carta de alta importancia, e tenho gosto de poder dizer-lhe que aprovo todos os votos que me são submetidos pela Causa Monarquica, pois o seu espirito está dentro dos principios e da minha orientação politica.

Desta fazem parte, com efeito, a completa ortodoxia em materia religiosa; o principio de me considerar Rei de todos os portugueses e não Rei de qualquer grupo politico; a regra de apoiar tudo o que a vida portuguesa nos deu ou nos vier a dar de util á Nação e, como tal, o esforço nacionalista da actual Ditadura; finalmente, em politica externa, o proposito de manter a nossa secular aliança com a Grã-Bretanha no leal cumprimento e efectivação dos respectivos deveres e direitos.

Aprovo plenamente tambem o programa para a organização politica da nossa União Monarquica, contido no ponto 5 da sua carta.

Pelo que diz respeito á doutrina oficial da Causa Monarquica, não tendo eu proprio outra que não seja a da constituição natural e historica da Nação, entendo que esta Causa não pode impor como sua uma rigida ideologia de escola ou de partido. Pelo contrario, ela é que deve integrar-se docilmente no pensamento de Portugal em via de salvar-se e libertar-se a si mesmo.

Ora sabe-se que a Nação chegou por si propria á afirmação (bem clara no programa de 30 de Julho de 1930) daqueles principios nacionalistas tradicionalistas, geradores e conservadores da Patria, a totalidade dos quais foi sempre fiel o meu programa dinastico; e tambem é notorio que o Rei D. Manuel II, meu malogrado Primo, juntou ás suas benemerencias nacionais a da sinceridade e inteligencia com que, em documentos varios, soube formular os mesmos principios fundamentais da teoria monarquica.

Desta sorte, o voto que me é submetido sobre a doutrina oficial da Causa Monarquica, tomo-o como a expressão daquela unidade de pensamento que a todos nos junta na fé, portuguesa de uma Monarquia cristã fundada na Familia, corporativa e representativa, ao mesmo tempo autoritaria pela atribuição ao Rei da função governativa e da suprema sanção das leis e libertadora pelo reconhecimento de todas as legitimas liberdades e autonomias,—Monarquia que seja verdadeiramente a garantia do bem comum e a salvaguarda do interesse e da honra nacionais contra a corrupção da politica interna e sobretudo contra a ameaça do inimigo externo.

Estes são os principios essenciais da Doutrina Monarquica, capazes pela sua maior evidencia de conciliar a mais larga adesão dos portugueses de boa fé e de boa vontade. Com a sua orintação corporativa e nacionalista coincide o programa de 30 de Julho de 1930, mas, a mais do que essa orientação contem, numa perfeita fidelidade á natureza da Patria, a necessaria e clara afirmação cristã e monarquica. Tais principios bastam como doutrina oficial da União Monarquica, enquanto não chega o dia em que a Nação, de todo renascida e liberta, nas suas Cortes gerais, representativas das instituições, corporações e regiões que a constituem, precise e aprove o definitivo Estatuto Nacional.

Quanto á organização futura da nossa União Monarquica, desejoso de manifestar a minha plena confiança, tanto áqueles que com lealdade portuguesa se preparam para ser os meus novos soldados e companheiros das lutas pela Patria, como aqueles que me têm acompanhado com heroica fidelidade nessas mesmas lutas, uns e outros cheios de sacrificios e gloriosos serviços á Nação e á Monarquia, os quais em nome de Portugal agradeço e sempre agradecerei, eu determinei nomea-lo a si meu caro J. Coutinho como meu Lugar Tenente. Com esta nomeação eu quero, com efeito, reconhecer não só os seus altissimos serviços á Patria e á Monarquia e em especial os seus recentes e benemeritos esforços para assegurar a união de todos os monarquicos como tambem a circunstancia feliz de coincidir com a minha confiança a confiança que em J. de A. Coutinho tem todas as correntes politicas que vão agora fundir-se numa só organização. Apesar de estar informado de que o meu caro A. Coutinho aspira a um repouso que pareceria legitimo com uma larga folha de serviços como a sua, eu lhe peço em nome dos altos interesses da Causa que aceite esta nomeação. Rogo a Deus que tenha o meu caro J. de A. Coutinho em Sua Santa Guarda. Seu muito afeiçoado—Duarte».

Chapeos MIMOSO
!!! Guerra aos preços de Luxo
Guerra aos preços caros!
Uma montanha de Chapeos Bonitos, em feitios e artigos alta moda
Desde 60$00 ESC.
Viagem, sport, passeio e cerimonia
MIMOSO Rua do Ouro, 146 1.º andar Telef. 2 6648

CLUB DO DIABO
NO TRINDADE
E' um novo exito da Companhia Lucilia-Aura
e representa-se hoje, ás 9 1|2 Horas
marcando o seu 1.º domingo

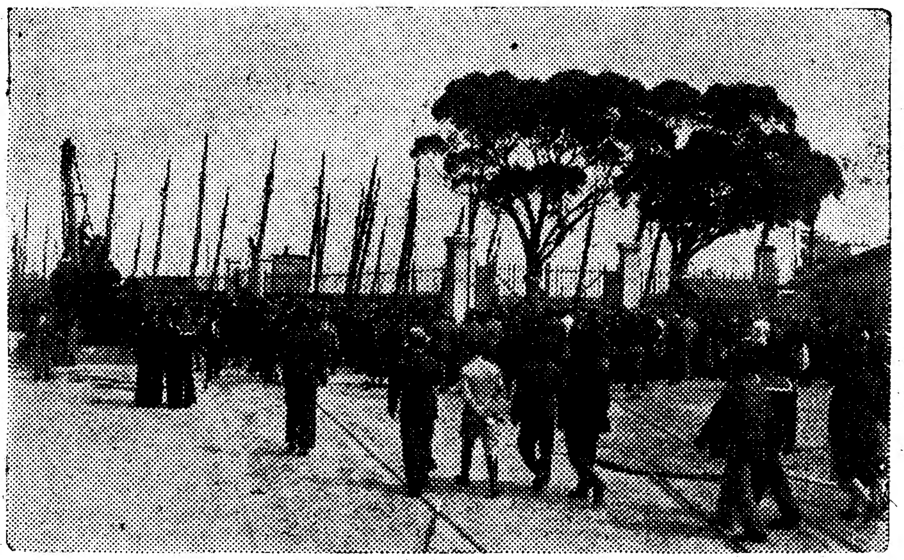
Vinhos VALENTE COSTA
Renato
Delicioso vinho branco — Telef. 25429

A NOVA ESQUADRA PORTUGUESA

MILHARES DE PESSOAS VISITARAM

o «Gonçalo Velho»

e outras contentaram-se em o vêr por fora



A multidão acorre á ponte da Alfandega, onde está atracado o "Gonçalo Velho" para vêr o novo barco de guerra

Não se apaga tão depressa a emoção patriotica que despertou a chegada do primeiro navio da nova esquadra portuguesa.

Portugal, país maritimo, nação colonial, sente bem que lhe é indispensavel uma boa Marinha de Guerra—não para agredir quem quer que seja, mas para repelir qualquer agressão, e para o exercicio constante de soberania nos numerosos e importantes dominios do seu imperio.

Assim se explica o grande entusiasmo que se apoderou do povo ao ver entrar no Tejo o «Gonçalo Velho». E' um barco pequeno—o mais pequeno da nova esquadra. Mas é um navio de guerra moderno, com tudo o que ha de melhor em electricidade, em radiotelegrafia e em artelharia—dentro, é claro, das possibilidades da sua tonelagem. E por ele se avalia do que será e do que valerá a nova esquadra.

O «Gonçalo Velho» atracou ontem, ao fim da tarde, ao cais da Alfandega, junto ao Terreiro do Paço.

Fôra decidido que o navio estivesse hoje patente ao publico. Mas quem assistiu ás visitas ás unidades estrangeiros acostados em Lisboa em diversas ocasiões, pode avaliar a quantidade de pessoas que acorreram á Praça do Comercio, para vêr por dentro o novo barco, que ontem já tinham visto por fóra, na hora apoteotica da entrada no Tejo. E, assim, foi necessario fazer a entrada por turnos. De cada vez, só podiam penetrar no molhe onde o barco acostára umas tantas pessoas.

E só quando a maior parte delas tinha saido, se içava no «Gonçalo Velho» o sinal indicador de que poderiam entrar mais.

Deve dizer-se que o criterio seguido foi puramente democratico. Nem oficiais da Marinha ou do Exercito, nem jornalistas, conseguiam escapar a ela, vendo-se muitos deles obrigados a desistir, tal era a aglomeração de populares.

Todos os compartimentos do navio —excepto aqueles que, em ocasiões semelhantes se preservam da curiosidade da turba — foram esquadrinhados e admirados por milhares de pessoas de todas as categorias, entre as quais havia grande numero de senhoras.

Os visitantes ficaram agradavelmente impressionados com as instalações do novo barco de guerra, não se cansando de elogiar o asseio em que tudo se encontrava e os melhoramentos tecnicos que lhes eram explicados pela gente de bordo.

UMA REUNIAO MAGNA

Os trabalhadores

rurais

pedem melhoria de situação

Na respectiva secção do Sindicato da Construção Civil, reuniram-se hoje numerosos trabalhadores rurais dos arredores de Lisboa, a fim de apreciarem a situação em que se encontram.

Fizeram uso da palavra diversos oradores, que descreveram a dificil situação economica que os trabalhadores rurais atravessam.

Resolveu-se que a direcção redigisse uma representação que será entregue ás estancias superiores, solicitando-lhe o cumprimento da lei das 8 horas de trabalho e pedindo que fossem construidos alojamentos condignos para dormitorios destinados áqueles trabalhadores, que se vêem obrigados a dormir em estabulos e barracas improprias.

Resolveu-se ainda fazer um inquerito ás condições de vida dos trabalhadores rurais, que servirá de base para se fixar um salario minimo tanto para homens como para mulheres.

A representação será submetida á apreciação duma nova assembleia antes de ser entregue ao governo.

UMA IDEIA E

OS CEGOS DO

não têm o

mas já têm bengal

Fez-se esta tarde, no Asilo Antoni Feliciano de Castilha a primeira dis tribuição de bengalas brancas aos ce gos de Lisboa. A cerimonia apesar d simples teve um grande significado vendo-se entre a assistencia muita senhoras, os internados de ambos o sexos daquela instituição, bem com os seus corpos directivos. Presidiu á cerimonia o sr. Matoso da Fonseca que tinha á sua direita os srs. dr. Mario Moutinho e professor Cruz Filipe e á esquerda, os srs. Cayola Zagalo Alfredo Morais, Carlos Alves, dr. Miguel Trancoso e Antonio José Domingues.

Numa grande mesa estavam sessenta e duas bengalas brancas, oferecidas pelo Asilo Antonio Feliciano de Castilho, ao qual se deve a sugestão da sua obrigatoriedade, decretada ha dias pelo actual governo. Ao fundo da sala, juntaram-se os cegos, muitos deles guiados por crianças e por cães num grupo impressionante e recolhido. Os protegidos do Asilo, em numero de quarenta, formaram aos lados da sala, vendo-se muitas raparigas, algumas delas de delicada e triste beleza. Falou em primeiro lugar o sr. Matoso da Fonseca, presidente da benemerita instituição, que lembrou a figura de Mario do Rosario, recentemente falecido, que deixou naquela casa uma grande saudade. Disse que a bengala branca tinha um alto significado social. Os cegos podiam agora andar com muito mais segurança nas ruas, chamando sobre si a atenção, o carinho e mesmo benemerencia do publico. Afirmou que a bengala branca era ha muito usada no estrangeiro, tendo o Asilo Antonio Feliciano de Castilho recebido ofertas de varios pontos do país, destacando a do Rotary Club, com o oferecimento de cinquenta bengalas, que brevemente serão distribuidas.

Em seguida, o sr. dr. Mario Moutinho, distinto oftalmologista, em carinhosas palavras saudou os invisuais.

O duelo-fantasia

Alfredo Pimenta-Lopes Vieira

A reportagem fantasiosa que ontem publicámos sobre um suposto duelo Alfredo Pimenta-Afonso Lopes Vieira, justificada por ser o dia 1.º de Abril, causou sensação em Lisboa, tendo sido o caso do dia nos centros de cavaco, onde a grande maioria das pessoas acreditou na veracidade do duelo.

Tanto para casa do sr. dr. Afonso Lopes Vieira como do sr. dr. Alfredo Pimenta numerosas pessoas telefonaram, a informarse do estado de saude dos «contendores», recebendo com satisfação a noticia de que o duelo não passara duma fantasia inofensiva.

Os dois imaginarios duelistas, com quem tivemos ocasião de trocar hoje impressões, acharam graça á brincadeira e não guardam por isso o menor ressentimento. O sr. dr. Alfredo Pimenta teve até ocasião de apreciar a solicitude de numerosos amigos, que lhe telefonaram, para saber se o ferimento era de gravidade.

Resta esclarecer que o arranjo fotografico que reproduzimos nos foi amavelmente cedido pelo nosso camarada Leitão de Barros, e representava uma fase do duelo Carlos Gonçalves-Antonio Osorio, com a diferença de a cara de mestre Carlos Gonçalves ter sido substituida pela do dr. Afonso Lopes Vieira.

Vida artistica

Está fixado para a proxima sexta-feira, 7, o «vernissage», e para sabado a abertura do 30.º salão oficial de Belas Artes, no qual, como nos anos anteriores, se fazem representar as especialidades de pintura, escultura, arquitectura e desenhos, dos nossos artistas consagrados.

Desastre com arma de fogo

José Botelho, de 52 anos, jornaleiro, residente em S. Tiago do Cacem, sofreu um desastre com arma de fogo, sendo atingido no rosto pela carga duma espingarda caçadeira. Recolheu em estado grave ao hospital de S. José.

Desastre de viação

Francisco Cesariano Moita, de 17 anos, residente na Lourinhã, caiu duma bicicleta fracturando o craneo.

Recolheu ao hospital de S. José.

Os mutilados da guerra

estão descontentes com Roosevelt

WASHINGTON, 2—A associação dos mutilados da guerra censurou severamente a decisão do presidente Roosevelt, pela qual serão reduzidos de 400 milhões de dolares os subsidios aos antigos combatentes. O presidente da associação declarou que uma redução tão consideravel em detrimento de homens que perderam a vista e os membros na frente ocidental provocará a revolta do sentimento nacional e que a opinião publica reclamará que se respeite tudo quanto se prometeu em 1918.—(Havas).

Conferencias de cultura religiosa

Por iniciativa dum grupo de alunos das diversas Faculdades da Universidade de Lisboa, vão ser restabelecidas as conferencias de cultura religiosa, iniciadas ha anos na igreja dos Martires pelo padre Gonzaga Cabral.

Foi encarregado de as realizar, segunda um plano superiormente aprovado, o sr. dr. Almeida Correia, antigo professor de Filosofia e Teologia no Seminario de Viseu.

As conferencias começam amanhã, ás 21 horas, continuando durante toda a semana, á mesma hora.

Congresso Academico

Na Sociedade de Geografia, realiza-se no proximo dia 5 uma reunião de estudantes de todos os estabelecimentos de ensino superior e secundario, para eleger a comissão organizadora do I Congresso Academico, que vai reunir-se oportunamente.

Morreu lord Chelmsford

antigo vice-rei da India

LONDRES, 2.—Em consequencia duma embolia, faleceu lord Chelmsford, que foi vice-rei da India de 1916 a 1921. Quando desempenhou o cargo de vice-rei, lord Chelmsford estabeleceu os principios da Constituição da India que serviram de base ás reformas que figuram no Livro Branco.—(Havas).

O incidente anglo-russo

LONDRES, 2.—Chegou a esta capital o embaixador inglês em Moscovo, que se recusou a fazer quaisquer declarações ácerca do caso dos engenheiros presos na Russia. O embaixador vai esta tarde ao ministerio dos Negocios Estrangeiros expôr ao comité ministerial todos os pormenores daquele caso.—(Havas).

As cerimonias do Ano Santo

CIDADE DO VATICANO, 2.—A abertura do Ano Santo, aniversario da morte de Jesus Cristo, foi assinalàda por uma grandiosa cerimonia religiosa, em que tomaram parte 50 bispos e 23 cardiais, que formavam no cortejo de Sua Santidade.—(Havas).

POLITICA AUSTRIACA

VIENA, 2.— O governo anulou o decreto do governador de Viena relativo á dissolução da «Himswehr».

Os acontecimentos do Uruguay

O funeral de Baltazar Brum

MONTEVIDEU, 2.—Realizou-se o funeral do antigo presidente Baltazar Brum. Como o governo proibira todas as manifestações, o feretro foi acompanhado por um reduzido numero de pessoas, que entoavam o hino nacional. As ruas estão patrulhadas.

Numa reunião dos representantes dos bancos estrangeiros resolveu-se conceder na proxima segunda-feira ao novo governo os creditos prometidos ao governo anterior. O presidente Gabriel Terra, de acôrdo com a Junta, desmentiu que o governo tencionasse forçar os proprietarios de mais de 3.000 hectares de terras a cultivarem as suas propriedades e que o governo concedesse creditos para esse fim..—(Havas).

Os japoneses avançam

MUKDEN, 2.—As tropas japonesas apoderaram-se de Sin-Men-Shi, na Grande Muralha, a noroeste de Chan-Hai-Kuan.—(Havas).

TIVOLI
Telef. 218 A's 21,30
Tarzan, o homem macaco
um dos maiores exitos de cinema em todo o mundo

LER
A BO
TODOS OS DESPORTOS · CINEMA
O PORTUGA
Comentarios, narrativa
por Candid

TERNECEDORA

SILO CASTILHO

osi para vêr

brancas para andar

Disse que a cegueira não é a pior das desgraças. Maior é a dos surdo-mudos e paraliticos. Aos cegos, disse, afinam-se todas as qualidades, sobretudo, as da sensibilidade e inteligencia. Evocou Castilho, potrono glorioso do Asilo, donde têm saido tantos musicos notaveis.

—A bengala branca na mão dum cego é como um cetro na dextra dum rei! Na rua todos se vão afastar e curvar, quando passar um de nós!

Lamentou depois que só as instituições particulares se ocupem dos invisuais. E afirma: —Mais de 20 por cento dos casos de cegueira se podiam evitar, caso em Portugal, se tratasse convenientemente da sua profilaxia. Vai-se criar, entre nós, a Liga da Profilaxia da Cegueira, que tem o patrocinio do chefe do Estado.

Usou, por ultimo da palavra, o professor sr. Cruz Filipe que, como socio do Rotary Club saudou a obra inteligente e carinhosa da direcção do Asilo Antonio Feliciano de Castilho. Recordou a acção desenvolvida por Mario do Rosario, em comovidas palavras, que calaram fundo na assistencia. Em seguida defendeu a necessidade do Estado se interessar pelos cegos agora, apenas, acarinhados por entidades particulares, afirmando ser necessario decretar a sua educação obrigatoria.

—O Estado deve fundar estabelecimentos seus para educação de cegos, como ha em muitos paises. Devia tambem criar escolas para aqueles que não sendo cegos, não têm vista suficiente para seguir os seus estudos.

Por ultimo, o sr. Cruz Filipe lamentou que o Asilo Antonio Feliciano de Castilho, não possa devido aos seus minguados recursos, manter em vez de 70 internados, o dobro ou o triplo. Uma salva de palmas sublinhou o final deste discurso, procedendo-se em seguida á distribuição das bengalas, tendo a primeira sido entregue a João da Silva, pedreiro, cego em virtude de um acidente de trabalho, que se apresentou acompanhado de seu neto.

D. Antonio Cañero

Vindo de Cordova, e tendo ha pouco regressado de Venezuela, chega esta noite a Lisboa, pelo "rapido" do Porto, o famoso "rejoneador" D. Antonio Cañero, que vem apenas visitar os seus amigos de Portugal.

Associação dos Inquilinos

A Associação dos Inquilinos Lisbonenses, na ultima reunião da sua assembleia geral, teve a amabilidade de lançar na acta um voto de louvor e reconhecimento pela assistencia e concurso que o «Diario de Lisboa» tem emprestado á questão do inquilinato.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

LA
ATROS E
de amanhã
ESPANHA
jogo, critica tecnica
e Oliveira

HITLER NO PODER

VAN DER LUBBE

o incendiario do Reichstag será enforcado publicamente

BERLIM, 2. — Uma nota oficiosa confirma que van Der Lubbe, o incendiario do Reichstag, será enforcado publicamente logo que o tribunal de Leipzig tiver dado a sentença. Será esta a primeira execução por enforcamento que se efectua desde os meados do seculo passado. — (Havas).

A repercussão na Suiça

GENEBRA, 2. — Malogrou-se a manifestação comunista que devia realizar-se ontem á noite diante do consulado da Alemanha. O governo proibiu essa manifestação e a Policia pôs em fuga os comunistas, fazendo quinze prisões. — (Havas).

Os bens de Einstein sequestrados

BERLIM, 2. — Em virtude do sabio Einstein se ter demitido de director do Instituto de Physica e da Academia de Belas Artes, todos os seus bens e depositos nos bancos foram sequestrados. — (Havas).

A actividade de Hitler

BERLIM, 2. — O chanceler Hitler conferenciou com Krupp, presidente do Sindicato Nacional da Industria, e conferenciará hoje com Hugenberg, ministro do Interior. — (Havas).

As perseguições aos judeus

LONDRES, 2. — Num grande comicio que se realizou nesta capital, lord Mount Temple declarou que é um dever sagrado de todos os cidadãos britanicos oferecer asilo aos israelitas alemães perseguidos pelos hitlerianos. — (Havas).

Concerto alemão anulado

por ser promovido por um judeu

Estava marcado para o proximo mês de maio um concerto musical, com as alunas do Colegio Alemão, no Club Alemão, por iniciativa do ilustre professor de musica daquela escola, o rabino sr Diesendruck. Ha dias, o comité directivo do colegio deu instruções ao director para não permitir que tal concerto musical se realizasse, visto a iniciativa ter partido de um professor judeu.

O Club Alemão, por sua vez, tambem não permitiu que o concerto se efectivasse. Este facto está sendo muito comentado pelos pais dos alunos do colegio.

O apuramento do plebiscito

No ministerio do Interior tomou posse, esta manhã, a comissão geral de apuramento do acto plebiscitario que se realizou no dia 19 passado, que é constituida pelos srs. drs. Eduardo Augusto de Sousa Monteiro, presidente do Supremo tribunal de Justiça; Francisco Gois, procurador geral da Republica; Martinho Simões, director geral da Administração Politica e Civil; Alfredo Anibal Morais Campilho, desembargador da Relação de Lisboa, e Antonio Nunes da Rica, ajudante do procurador da Republica.

Esta comissão, que se limitou hoje a tomar conhecimento dos apuramentos do ultimo domingo, só deverá dar por concluidos os seus trabalhos daqui a oito dias, em virtude de só na quinta-feira se realizar o apuramento geral dos distritos açoreanos.

ROMAGEM AO TUMULO

de Pedro Alvares Cabral

A comissão de turismo de Santarem resolveu levar a efeito, no dia 3 de maio proximo, uma romagem ao tumulo de Pedro Alvares Cabral, a fim de prestar homenagem á memoria do descobridor do Brasil.

Nesta homenagem tomarão parte portugueses e brasileiros, que vão ser convidados para esse efeito.

SÃO LUIZ A's 9,30
Tarzan, o homem macaco
Terça-feira: Estreia do admiravel filme musical alemão
O Azul do Ceu

UMA CERIMONIA MILITAR

Inaugurou-se na Carreira de Pedrouços

com grande brilhantismo

uma carreira de tiro para armas de curto alcance

As entidades oficiais que hoje assistiram a inauguração da carreira de tiro para armas de curto alcance

Realizou-se hoje, com grande brilhantismo, na Carreira de Tiro de Pedrouços, a inauguração da carreira de tiro para armas de curto alcance, seguida de concurso de tiro de pistola entre oficiais que representavam todas as unidades da guarnição de Lisboa.

Pelas 14 e 30, chegaram áquele estabelecimento os srs. ministros da Guerra e da Marinha, encontrando-se já presentes os srs. generais Eduardo Marques, Bernardo do Canto, Vieira da Rocha, Amilcar Pinto, Almeida Ares, Boaventura Ferraz, almirante Sarmento Saavedra; brigadeiro Silva Bastos; comandante das unidades da guarnição e muitos outros oficiais. Aqueles dois membros do governo foram recebidos pelo sr. tenente-coronel Pereira Coelho, director da Carreira, tocando então a banda de infantaria 1, a «Maria da Fonte».

Em seguida, aqueles militares, acompanhando os ministros, dirigiram-se para o edificio da nova carreira, tendo então o sr. general Daniel de Sousa procedido á inauguração, disparando o primeiro tiro. Em seguida, fizeram fogo, todos os generais presentes.

Iniciou-se depois o concurso entre os oficiais da guarnição, e enquanto as provas decorriam, o sr. tenente-coronel Vieira Coelho convidou os membros do governo a irem ao seu gabinete, onde usou da palavra para os saudar e agradecer a sua visita.

O director da Carreira disse que o melhoramento hoje inaugurado constituía uma velha aspiração que tem ainda a utilidade de vir estabelecer uma maior solidariedade entre os oficiais das diversas unidades. Acrescentou que este melhoramento era devido ao auxilio do sr. general Daniel de Sousa, motivo por que, em nome de todos os oficiais que prestam serviço na Carreira, apresentava os melhores agradecimentos. Depois de afirmar que a nova Carreira vem lançar a semente para o desenvolvimento do tiro de pistola, o sr. tenente-coronel Pereira Coelho ennumerou as aspirações da Carreira, que já tinham sido mencionadas no ultimo relatorio do sr. tenente-coronel Ducla Soares e que consistiam na construção dum vestiario para atiradores, que já está concluida, construção duma casa de banho para os soldados e ampliação da caserna, melhoramentos que ele já conseguira, e, finalmente, a Carreira que hoje se inaugurou.

Falou depois o sr. Dario Canas que, em nome da Federação Nacional de Tiro, se congratulou com este novo melhoramento, visto ele permitir que se possam realizar de futuro concursos em Lisboa.

Falou, por ultimo, o sr. general Daniel de Sousa, que em rapidas palavras manifestou a sua boa impressão pela visita que fizera, destacando o grau de aperfeiçoamento em que a Carreira se encontra, devido á forma inteligente por que é dirigida pelo sr. tetenente-coronel Pereira Coelho.

Em seguida, o sr. ministro da Marinha e alguns oficiais retiraram-se, assistindo o sr. ministro da Guerra ao concurso até final.

O sr. ministro da Guerra inaugurando a nova carreira de tiro em Pedrouços

Durante as provas, a banda de infantaria 1 deu um concerto, encontrando-se na Carreira muitas senhoras e convidados.

O concurso de pistola

foi ganho pelo alferes Medeiros

Os resultados do concurso entre oficiais da guarnição, para a disputa da Taça Daniel de Sousa, foram os seguintes:

1.º, alferes Medeiros, da Companhia de Trem Hipomovel; 2.º, tenente Alves Mendes, de infantaria em serviço no batalhão de aerosteiros; 3.º, tenente Pinto de Andrrde, do grupo de defesa da Costa; 4.º, major Pinheiro Correia, comandante do grupo de bombardeamento de Alverca; 5.º, tenente Banazol, de cavalaria 7; 6.º tenente Humberto dos Santos, do grupo de esquadrilhas da Amadora; 7.º, capitão Melo Cabral, da direcção da arma de infantaria.

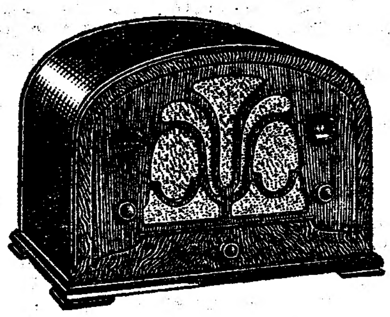
8.º, alferes Domingos, da 3.ª companhia da Administração Militar; 9.º, alferes Machado da Silva, de artelharia 3; 10.º, tenente Martins de Oliveira, do regimento de Artelharia de Costa n.º 10.

Depois do concurso, realizou-se uma sessão solene, na qual o sr. general Daniel de Sousa entregou a taça, que tem o seu nome, ao sr. alferes Medeiros.

A taça ficou na posse da Companhia de Trem Hipomovel.

ATWATER KENT RADIO

APRESENTA AO PUBLICO MODELOS PEQUENINOS



QUE SÃO AQUELA MARAVILHA JA' HABITUAL DA MARCA «ATWATER KENT»

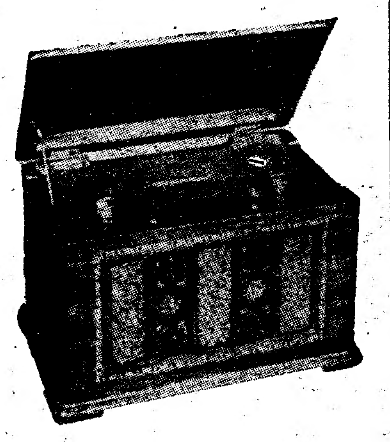
Satisfazendo as constantes exigencias do publico, temos o prazer de anunciar a chegada dos modelos:

246 com 6 lampadas
555 „ 5 lampadas

apezar das suas pequenas dimensões, estes aparelhos manteem as mesmas caracteristicas dos aparelhos regulares até agora aparecidos.

JUNTANDO O UTIL AO AGRADAVEL, OFERECEMOS AINDA

PREÇOS AO ALCANCE DE TODOS



PEÇAM DETALHES A

NACIONAL RADIO, L.DA

Rua da Betesga, 57-1.º

TELEF. 2 6251

Distribuidor Geral	Distribuidores no Norte
Atwater Kent Radio	Electronia, L.da
Raza 410	P. da Batalha
Vila Nova de Gaia	Porto

Teatro AVENIDA

Tel. 2 7273

HOJE—A's 9 1|2 horas

Ultimo espectaculo e despedida DA

GRANDE COMPANHIA MARIA MATOS

3.ª e ultima representação da desopilante e engraçadissima comedia das **maiores gargalhadas**, em 3 actos

O AMIGO DO SEU AMIGO

3 horas de risota permanente

COM

Maria Matos, Joaquim Almada, Joaquim Prata e todos os artistas da Companhia

— OUTRA —

SORTE GRANDE!

vendida na casa

Campião & C.ª

RUA DO AMPARO, 116
LISBOA

1808

400.000$00

Numeros mais Premiados, vendidos nesta casa, na lotaria do dia 1 de Abril.

1808	400.000$00
3264	2.000$00
9533	2.000$00
1807	1.820$00
1809	1.820$00
403	1.000$00
2239	1.000$00
7028	1.160$00
9918	1.320$00

ESCLARECENDO

Todos estes numeros foram vendidos em bilhetes completos de 20 vigesimos e não apenas em qualquer fracção suplementar. E continua.

LOTARIAS SEMANAIS

TODOS OS SABADOS

400.000$00

GRANDE
LOTARIA DE ST. ANTONIO
A 9 de Junho

3.000.000$00

Bilhetes a ...... 800$00

Pedidos aos Cambistas

CAMPIÃO & C.ª
LISBOA

Casa CONDEIXA

Mais outra sorte grande vendida nesta feliz casa

1808 400.000$00

em vigessimo suplementar e mais os seguintes:

1807—	Vigessimo	suplementar	1.820$00
1809	»	»	1.820$00
2191	»	»	500$00
3206	»	»	500$00
3221	»	»	2.000$00
3455	»	»	2.000$00
4659	»	»	500$00
5768	»	»	660$00
5789	»	»	500$00
6144	»	»	1.000$00
7811	»	»	660$00
1335—	Em	Vigessimos	1.000$00
3264	»	»	2.000$00
5818—	Em	Bilhete	820$00
6879	»	»	660$00

Para as proximas lotarias que se realizam a 8, 15, 22 e 29 do corrente e 6, 13, 20 e 27 de Maio, cujo premio maior é de

400.000$00

desde já se encontram á venda nesta afortunada casa.

Bilhetes a 17$00
Vigessimos a 8$50

A 9 de Junho

3.000.000$00

Bilhetes a 800$00
Vigessimos a 40$00
Preços da Santa Casa (pelo correio mais 1$00)

Pedidos a

João Condeixa
211-Rua Arco Bandeira-211
(Proximo ao Rocio) Tel.: 2 6180

P. S. Participa-se que em breve será inaugurado o novo estabelecimento na mesma rua do Arco Bandeira, 247, onde os meus estimaveis clientes e amigos encontrarão maiores comodidades.

Armazem de Moveis do Calhariz

DE

Paixão Carvalho, Limitada

Telefone 23,413 — LARGO DO CALHARIZ, 26-27-28

Papeis — Estofos — Decorações

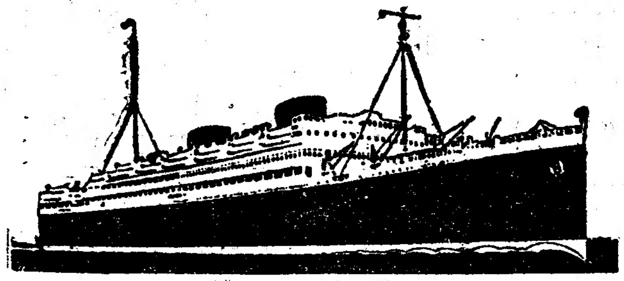
Receberam-se mais dez mil peças de papeis pintados dos mais variados e modernos desenhos. Preços sem competencia. Descontos aos revendedores. Mandam-se amostras aos clientes

— Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja vá á «Chic».

Predios

Compram-se para colocação de capital. Rocio, 74, 1.º.

Mala Real Inglesa (Royal Mail Lines, Limited)



Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

ALMANZORA (*)	11 de Abril
ALCANTARA (**)	25 de Abril
ARLANZA (*)	9 de Maio

(*) Toca em S. Vicente, Pernambuco e Baía.
(**) Toca em Madeira e Baía.

HIGHLAND CHIEFTAIN (*)	5 de Abril
HIGHLAND PRINCESS	19 de Abril
HIGHLAND BRIGADE	3 de Maio

Tocam em Las Palmas e Pernambuco.
(*) Toca tambem em Santa Cruz de Teneriffe.

Para o NORTE

Para Liverpool

DESNA .... 18 de Abril

Para Vigo e Southampton

ARLANZA .... 22 de Abril

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
James Rawes & C.º
Rua Bernardino Costa, 47, 1.º
Telefones: 2 3232—2 3233—2 3324

Para Vigo, Boulogne e Londres

HIGHLAND BRIGADE .... 10 de Abril
HIGHLAND PATRIOT .... 24 de Abril

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
E. Pinto Basto & C.ª Ltd.
Avenida 24 de Julho, 1, 1.º
Telefones: 2 6001 (4 linhas)

Policlinica Central de Lisboa

FUNDADA EM 190? **para classes pobres**

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, E. — Telefone 2.2704

PROF. BORGES DE SOUSA—Doenças dos olhos 10 horas.
DR. HENRIQUE BASTOS—Rins e aparelho urinario—11 e 1/2 horas.
Prof. EGAS MONIZ—Nervosas e mentais—3 h.
DR. CARLOS SALAZAR DE SOUSA—D[illegible]ças das crianças—[illegible] e de Pediatria da Faculdade de Medicina—2 horas.
DR. A. BURGUETE—Estomago e intestinos, 1 h.
DR. SANT'ANA LEITE—Ouvidos, nariz e garganta—1 e ½ horas.
DR. CRAVEIRO LOPES (F[illegible])—Doenças da pele e sifilis—[illegible] e ½ horas.
DR. FIGUEIREDO VALEN[illegible]—Medicina geral, coração e pulmões—1 e ½ hras.
DR. TORRES PEREIRA—Cirurgia geral 3 h.
DR. OLIVEIRA LUZES—Diatermia, raios ultra-violetas, massagens, etc.—1 e ½ horas.
DR. FREITAS SIMÕES—Doenças das senhoras—4 horas.
DR. TIAGO MARQUES—Boca e dentes—10 h.
DR. EDUARDO COELHO—Circulação e nutrição—4 horas.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

✝

Jorge d'Oliveira Machado

MISSA DO 1.º ANIVERSARIO

Sua familia manda rezar amanhã, dia 3 de Abril, ás 10 horas da manhã, na igreja do Sacramento, uma missa sufragando a sua alma.

A actualidade internacional

Vem aí a guerra

Dia por dia, os telegramas vindos de todos os recantos do mundo lembram-nos espessas nuvens que, pouco a pouso, ennegrecessem a atmosfera, trocando o azul limpido dos festivos dias de sol pelo ambiente pesado, asfixiante, que precede o deflagrar das tormentas... Vem aí a guerra? Esta interrogação, impressa em jornais e publicações dos mais diversos paises, criou uma depressão colectiva que muito recorda os grandes medos da Edade-Media—instintivos panicos sem causa, provindos de misteriosas reacções psiquicas do povo que, nas trevas, via fantasmas temerosos e, nos deuses das catedrais, juizes inexoraveis. raveis.

Vem aí a guerra?

Os negocios decorrem incertamente, a actividade economica estagna-se e a suprema incerteza de uma Humanidade sem horizontes esclarecidos nem rumo certo não é a menor das causas deste desentrelaçamento da cadeia do trabalho, anel por anel ligada, fundida, fortificada pelo suor, pela tenacidade, pelo desejo de bem fazer das gerações passadas, as quais viveram num mundo de certezas e de verdades em cuja imutabilidade acreditavam.

Uma vez mais:—Vem aí a guerra?

Lloyd George, politico veterano, arguto adivinho do xadrez internacional, declarou em Sheffield, durante a trigesima reunião anual do conselho nacional das igrejas livres evangelicas, «que todas as nações, presentemente, marchando par a o campo de batalha».

—A situação é muito grave, sendo inutil quanto se faça para o dissimular. Os acontecimentos dos derradeiros meses representam serios revezes no caminho do desarmamento. Este é o significado da guerra sino-japonesa e o do que se passa na Alemanha. Não devemos condenar na orientação da guerra e na preparação da paz. Permitam-me, pois, que diga umas palavras acêrca dao tratado de Versailles. Nele incluimos clausulas relativas ao desarmamento dos alemães e quebramos as suas espingardas, destruimos aos milhares as suas metralhadoras. Depois de despojarmos a Alemanha dos seus armamentos dissemos-lhe:—nós desarmaremos uma vez feito o vosso desarmamento... Nenhum dos paises que assinou este compromisso o executou. A Alemanha mostrou-se paciente. Tudo que o tratado exigia, foi por ela executado na sua letra e no seu espirito até ao dia em que, aqueles que o impuzeram foram os proprios que o violaram.

As palavras de Lloyd George são exactas, em grande parte. Noutra, discutivel. Mas o que nelas há de aterradoramente verdadeiro é que «as nações, presentemente, marcham para o campo de batalha». Em que confiamos? Uma só esperança resta:—a fadiga daqueles que viveram a guerra de 1914 e conhecem a sua dolorosa realidade. Mas já outras gerações marcham atrás dos veteranos da grande conflagração e, romantisando com a sua juvenil fantasia a guerra sem grandesa nem nobreza das lobregas trincheiras, recairão na eterna contradição humana:—glorificar a vida através da Morte.

Quem é Vorochilov?

Agora, que tanto se fala de uma possivel aliança franco-russa, o general francês Niessel Jublicon, na *Revue de Paris*, faz um curiso esboço biografico sobre Vorochilov, generalissimo do exercito dos sovietes. Nascido em 1881, de uma familia de operarios, começou aos sete anos de idade a trabalhar nas minas da bacia carbonifera do Don. Com quinze anos, entrava na fabrica metalurgica Alexeievski. Três anos mais tarde, em 1899, participou duma greve e foi preso. Em 1903, quando trabalhava na fabrica Hartmann, é que se filiou no partido comunista

Participou na revolução de 1905, a seguir á guerra russo-japonesa, presidindo o soviete de Lougansk, sendo preso de novo. Milhares de operarios reclamaram, porém, a sua libertação e as autoridades aquiesceram. No ano seguinte, Vorochilov ocupou-se na organização secreta de destacamentos de combate, procurando municiá-los. Desde então até 1917, percorreu, incansavelmente, Bakes, Tsaritsine, Petrogrado, a Russia inteira, enfim, organizando os seus correligionarios. A policia, conhecedora da sua acção temivel, prendeu-o muitas vezes e muitas vezes o fez deportar, conseguindo, sempre, evadir-se.

Quando rebentou a guerra fugiu ao serviço militar e prosseguiu na sua acção subversiva. Em 1917, participou, activamente, na revolução de março, fracassada, e na de novembro. Vencedor o comunismo, Vorochilov conseguiu, organizar a guarda vermelha de Petrogrado. Em seguida, na Ukrania, criou o quinto exercito ukraniano, com que fez frente aos alemães. Transferido para a região do Don, impediu que os cosacos que a povoavam se juntassem aos de Kuban. Reconhecendo que as interminaveis planicies russas exigiam a organização de uma boa cavalaria, Vorochilov quiz convencer Trotsky, então comissario da Guerra, dessa necessidade, que só contrafeito este aceitou. Em novembro de 1918, Vorochilov contava já com 10.000 sabres apoiados por metralhadoras e artelharia, carros blindados e auto-metralhadoras de apoio.

Numerosas opiniões de tecnicos militares fazem ressaltar os talentos militares do antigo metalurgico que, em 1920, esmagou os generais «brancos» Denikine e Wrangel de um modo definitivo, acabando, assim, com a guerra civil.

De 1921 a 1924, comandou a circunscrição militar do Caucaso setentrional e, em 1924-25, a de Moscovo. Morto o comissario Frannzé em 1925, Vorochilov foi nomeado comissario do povo da guerra e da marinha e presidente do comité revolucionario militar da U. R. S. S. Finalmente, em 1926, nomearam-no membro da secretaria politica do partido comunista.

Eis, resumidamente, o que, sobre Vorochilov, generalissimo do maior exercito que ha hoje no mundo, nos conta o general Niessel, exclusão feita de outros pormenores curiosos e que a falta de espaço nos impede de inserir.

Venus mercenaria

A doutora Ertrud Hein, dinamarquesa, faz parte da comssião da Sociedade das Nações para a luta contra a prostituição, tendo publicado, recentemente, uma descrição de varias modalidades da escravatura feminina.

Assim, na maior parte do Extremo-Oriente, o nascimento de uma filha numa familia pobre é acolhida como uma mercê divina, não compreendendo seus pais outro destino que o de fazerem dela uma prostituta. Na China, vendem-se as raparigas de casa em casa, trazidas pelos proprios parentes, como se fossem animais de luxo.

No Japão, a despeito do seu elevado nivel de cultura, as filhas dos camponeses pobres são, desde a mais tenra idade, educadas na idéa de que devem ter por destino servir para o gozo e para os prazeres dos homens. Destinam-nas ás casas publicas que há no Japão, na Mandchuria ou nas colonias japonesas da China, com caracter semi-oficial. Mesmo em Toquio, abundam as agencias publicas de colocação que, sob a vigilancia da Policia, simultaneamente se ocupam da colocação de criadas e da de «damas para divertimento» — eufemismo com que se dissimula o triste destino das jovens.

Anualmente, uns 50.000 peregrinos abalam de Java, a grande ilha holandesa da Oceania, habitada, na sua maioria, por muçulmanos, a fim de fazerem a peregrinação ao tumulo de Mahomet. Entre essa multidão contam-se numerosas donzelas e até crianças de tenra idade. Umas e outras, muito raramente regressam. Os parentes trazem-nas já com o objectivo de, em qualquer ponto da sua longa viagem, as venderem. Antecipadamente contam com esse dinheiro para fazerem face ás despesas da peregrinação e ás da viagem de regresso.

Na India, onde a viuva não pode tornar a casar, conforme estipula a religião, o lupanar é o seu unico refugio. Repelidas pelas proprias familias, mal vistas pelas dos defuntos maridos, elas proprias desconhecedoras de qualquer genero de trabalho, as pobres viuvas outro meio não têm de salvação para elas e para os seus filhos! Segundo o relatorio da comissão de que a doutora Ertrud Hein faz parte, 30 por cento das mulheres adultas, pensionistas das casas publicas, são jovens viuvas cuja idade não excede trinta anos. Na sua maioria, têm os filhos junto a elas. Conforme a comissão verificou, na India britanica floresce, ainda, a «prostituição religiosa», vendendo-se muitas raparigas aos sacerdotes, que delas fazem bailadeiras sagradas.

Depois de analisar outros repugnantes aspectos da escravatura feminina em todo o vasto oriente, conta-nos a doutora Ertrud que, no Irak, pelo contrario, os arabes, extremamente ciosos em materia de honra, têm um meio muito energico para combater a prostituição. Qualquer homem pode matar as mulheres, suas parentes que se portarem mal. E todos cumprem este preceito secular, pois de contrario a moral publica consideraria deshonrada a familia inteira.

Einstein espirituoso

O sabio Einstein, alemão e judeu, encontra-se fora da sua patria, temeroso, a despeito da sua gloria universal, do anti-semitismo hitleriano. Entretanto, prossegue em seus estudos, objecto das atenções do mundo da alta cultura.

Quizeram os americanos que Einstein lhes explicasse, em poucas palavras, em que consiste a sua celebre teoria da relatividade, de modo a torná-la compreensivel, não já cientificamente mas no seu valor de descoberta humana, á massa geral da Humanidade.

O sabio, após alguns minutos de recolhimento, disse o seguinte que, através de subtil ironia representa a condenação dos odios que os homens conseguem manter entre si:

— A minha teoria é uma coisa demasiado complicada para que me seja possivel explicá-la nalgumas palavras. A unica coisa que vos posso dizer é que ela só será definitivamente confirmada dentro de uns cinquenta anos. Se nesse momento se verificar que ela é justa, os alemães dirão que Einstein era alemão e os franceses que era judeu. Mas se, pelo contrario, ela fôr reconhecida como falsa, os alemães dirão que Einstein era judeu e os franceses que ele era alemão...

Os "nazis" e o football

Recentemente, instaurado já o imperio de Hitler, foi uma équipe francesa de foot-ball jogar a Berlim. Conforme o costume universalmente consagrado pela cortezia, no hotel em que os jogadores se albergaram foi hasteada a bandeira francesa. Pouco depois, o orgão oficioso hitleriano «Voelkische Besbachter», informava com um tom aprovador: — «Numerosos membros das secções de assalto obrigaram o director do hotel a tirar o pavilhão tricolor».

Contando este facto, o «Daily Telegraph» comentava:—«E é assim que o proprio jornal do chanceler encoraja nazis desprovidos de qualquer titulo oficial, a intimidar os gerentes de hoteis e a obrigá-los a cometer faltas de cortezia internacional».

Esgotamento fisico

Provocado por excessos de qualquer natureza e cuja acção viril tende a desaparecer aconselhamos o uso imediato da VIRILASI. E' conveniente ler o folheto que acompanha a embalagem. Preço 15$00. Correio 1$50. A' venda em todas as boas Farmacias e nas Farmacias Azevedos, Rocio, 30; Barral, R. do Ouro, 128; Ramos, Lda., R. da Prata, 220; Azevedos, R. do Mundo, 24 a 28; Quintans R. da Prata, 156, Lisboa. Porto: Farmacia, Birra, P. da Liberdade, 124. Coimbra: Farmacia Miranda, P. do Comercio, 42. Deposito Geral: Farmacia Albano, R. da Escola Politecnica, 59-Lisboa.

Augusto Manoel Travassos Castanheira de Moura

FALECEU

Emilia Ferreira Castanheira de Moura, Maria das Dores Ferreira Castanheira de Moura, Laura Travassos Castanheira de Moura e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e amigos que foi Deus servido chamar á sua Divina presença o seu muito chorado marido, pae e filho, e que o seu funeral terá logar amanhã, ás 15 horas, da rua Rodrigo da Fonseca, 38, 2.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

RAPOSAS

Apesar dos grandes reclamos feitos nos Jornais, não ha casa que possa vender ***Raposas e outras peles*** mais barato que a **PELARIA CONFIANÇA.** Faça V. Ex.ª uma experiencia! Entre nesta casa que é na ***Rua da Palma, 3,*** e verá que não se arrepende

AMERICAN **BOSCH** RADIO

O melhor aparelho de radiotelefonia

Avenida Stand, L.da

57 Rua Jardim do Regedor 59 — Restauradores

Vinhos da

"ADEGA REGIONAL DE COLARES"

unico

GRANDE PREMIO DE HONRA

a vinhos desta região, na Exposição Industrial do Parque Eduardo VII

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker — Paris

RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

Os fotografos estrangeiros que nos fazem concorrencia desleal, não pagam contribuições e no entanto trabalham mais caro que os artistas portugueses da

FOTO-AUREA

Rua do Ouro, 200, 1.º

O IX PORTUGAL-ESPANHA DE FOOT-BALL

FOI A DEFESA ESPANHOLA QUE CONQUISTOU A VITORIA

Dos jogadores portugueses, Augusto Silva e Vitor Silva foram os dois homens mais animados em campo

(Continuação da 1.ª pagina)

são mais fracos; Solé mal e Cilaurren muito bem.

Os nossos não têm feito mau jogo. Boas avançadas, e bom desenho de jogo, sem asneiras nem precipitação. Falta-nos a velocidade e a vivacidade de remate, e temos menos dureza.

Roquete não tem culpa do «goal» que sofreu; se não tem saido tinha sido logo batido.

Carlos Alves, menos brilhante que nas suas tardes gloriosas. Belo pesado e facilmente batido em corrida. Jurado, tem-se portado bem para a sua classe.

Augusto Silva a passar, a interceptar, a faltar, e de uma maneira geral, a «jogar» tem sido o grande homem da nosa linha.

Alvaro Pereira mal, deixando-se bater, e não auxiliando o ataque. Cesar com rasgos e esmorecimentos, cumpre bem.

Waldemar, nas suas duas posições, trabalhador e valente, Xavier mal sucedido, e Raul Jorge apagado.

Vitor Silva, o mais vivaz, o mais nervoso da nossa linha da frente. Pinga mais prudente e sabedor, mas muito coberto. Valadas, o mais perigoso de toda a nossa linha.

O arbitro com alguns êrros, e, por acaso, contra nós.

Visitei os jogadores portugueses na cabine. Os nossos não estão desanimados. Pinga é o mais nervoso. Vitor confia ainda.

Augusto Silva declara que «se fará tudo». A nossa linha é a mesma do fim do primeiro tempo.

Langenus, arbitro, disse que os portugueses podem ganhar ou empatar se fôrem rapidos.

Polo, de Vigo vai jogar a extremo esquerdo, e Bosch a interior.

A segunda parte

Os primeiros ataques foram de Portugal, mas os espanhois reagiram, e Roquete teve ao segundo minuto a primeira defesa, facil.

Tambem os espanhois agora rematam mal.

Aos quatro minutos atacamos com certa energia, e Valadas é castigado por empurrar o defesa Zabalo. Vitor teve já duas aberturas boas, e nota-se depois um bom lance de Xavier a Waldemar, que remata, e obriga Zamora a uma defesa por alto.

Valadas e Pinga combinam bem. Waldemar centra admiravelmente, e Pinga tem um optimo remate rasteiro, que roça a trave. Zamora não a podia ver.

Marculeta comete falta; marca Carlos Alves e Zamora defende a sôco, em perigo.

Ha um momento, já prolongado, de dominio português.

Augusto Silva consegue manter-se na mesma toada.

Numa jogada feliz, Valadas dribla Zabalo, e a Espanha corre perigo. A bola passa diante das redes e escapa-se.

Jogamos agora, nestes cinco minutos mais que Espanha.

Xavier, a interior, é batido pela pouca altura.

Regista-se uma amiravel defesa de Roquete a um estupendo remate de Polo. Carlos Alves tem uma defesa de cabeça, de grande classe. Até aqui não acusamos desvantagem territorial.

Pinga é agora infeliz nos passes a Valadas, que contudo estabelecem panico. Vitor tem aberturas interessantes, mas sem evitar a entrada dos defesas. Vitor está a animar a linha, e é agora Pinga o mais reservado, rematando fora e desnorteado. Está evidentemente nervoso.

Joga-se... cautelosamente.

Segundo "goal" espanhol

Num lance sem perigo, Jurado aliviou fracamente. Prat apanhou e passou a Requeiro, que «shootou» forte. Roquete defendeu, mas a bola ia com tal força qeu reentrou em campo. O avançado centro Elicegui, rematou imparavelmente, e fez o 2.º «goal» espanhol.

O arbitro continua a marcar aos portugueses «off-sides», que não existem, e agora inutilizou uma avançada de Waldemar.

Aos 15 minutos deste 2.º tempo Portugal perde por 2-0, sob a pressão de um pouco de «chance» do adversario, evidentemente mais «team», mas que neste tempo não merecia o ponto de consolidação da vitoria.

O arbitro voltou a castigar, mal, Valadas por «off-side». Vitor Silva tem nova abertura esplendida. A boa defesa de Zabalo inutiliza a consequencia da jogada. De uma maneira geral nós construimos bom jogo, mas não rematamos.

O jogo, no publico, está a ser recebido com frieza.

Vitor Silva é agora o melhor homem da nossa linha dianteira, animado e animando.

Terceiro "goal" espanhol

Numa avançada, conduzida por Regueiro, interior direito, Carlos Alves intervem, apertando-o muito, mas Requeiro prossegue. Roquete sai oportunamente, choca com Carlos Alves, que fica estendido no campo, com Roquete a seu lado. Regueiro marca com as redes desertas.

E' um «goal» feito—3-0—mas de pura «chance». Passavam 20 minutos. Carlos Alves saiu do campo, maguado do choque. Atrazou-se para «back», a substituir o nosso defesa direita, o avançado Sousa Pinga.

O jogo perdeu o interesse; embora a classe espanhola seja indiscutivel, a diferença de 3 a 0, não corresponde ao jogo feito.

Vitor Silva é agora o homem do nosso «team», na frente. Em certo lance todos os nossos avançados atacam Zamora sobre a grande área. Mas não rematam.

Carlos Alves voltou a entrar. Faltam quinze minutos. Estamos irremediavelmente batidos...

Valadas desceu um pouco, na sua forma, mas de uma maneira geral perdeu-se a esperança. Vitor agora é o orientador, em vez de Sousa Pinga, que sob esse aspecto falhou.

Xavier é quasi inutil, e os espanhois quasi não se preocupam com ele. Vitor e Waldemar são a sua ameaça quere «remar contra a maré», mas a mais directa.

Portugal joga ainda, e Vitor Silva verdade é que enquanto os espanhois, certos do triunfo, conduzem com arte, nós fazemos o «association» atabalhoadamente, sem convicção.

O publico português—coisa digna de fixar-se—pouco anima os nossos homens.

Os ataques portugueses, sempre conduzidos e orientados por Vitor Silva, perdem-se por entradas vivas e fulminantes dos defesas espanhois.

Carlos Alves não tem sido o jogador brilhante de outros tempos e de outros jogos, até ha pouco tempo. Util mas sem produzir a intercepção e a segurança necessaria para a asa espanhola do seu lado. E' por vezes uma sombra.

Cesar, a braços com uma asa perigossissima, tem-se defendido bem, mas a baixa da sua asa de ataque—Valadas e Pinga—obrigou-o a um trabalho intenso, e nem sempre proveitoso.

Faltam sete minutos. O jogo caiu de interesse, em absoluto, e é ainda Vitor quem puxa.

Polo passa para interior e Bosch para a ponta esquerda.

Regista-se uma má saida de Roquete—outra má saida—mas que não resultou em «goal».

Ainda atacamos: Xavier obrigou Zamora a intervir. Valadas centrou pouco depois, e Vitor atirou ás redes, e originou «corner», que marcado por Pinga e defendido por Solé—o pior dos espanhois—nos levou a ultima probabilidade.

Augusto Silva, no impeto final, lança Valadas; a jogada perde-se por interrupção inoportuna do arbitro, que parece distraido, por vezes, ou outras vezes «vendo a mais».

Ha um perigo sobre a nossa área; defende Augusto Silva, e pouco depois Roquete defende outro «goal».

Um «corner» contra Espanha marcado por Waldemar, é defendido a sôco por Zamora.

Langenus corta mais uma avançada a Valadas.

Acabou o encontro. Terminou com a vitoria de Espanha por 3 a 0.

Não ha aplausos. A vitoria é justa, mas é demasiada no seu «score».

Portugal não jogou mal, e a sorte abandonou-o.

Neste segundo tempo, as vantagens foram alternadas, mas as construções espanholas foram de mais perigo.

Vitor Silva foi o nosso melhor homem deste tempo. Augusto Silva manteve-se. Todos os outros desceram.

A arbitragem parciar, prejudicou a «équipe portuguesa.

O IX Portugal-Espanha

No seu numero de 4.ª feira proxima, a revista STADIUM publicará uma sensacional reportagem noticiosa, critica e grafica deste grande encontro internacional, confiada aos seus dois enviados especiais, o seu director, Carlos Silveira, e o reporter fotografico Nunes de Almeida, que já se encontram em Vigo ha dois dias.

No campo das Laranjeiras

No campo das Laranjeiras realizou-se hoje uma festa desportiva organizada pelo Internacional Foot-ball Clube, na qual se verificaram os seguintes resultados:

Em «hockey» Mixto-Internacional empatou com Carcavelos Club, por 1 a 1; em «woley-ball»—Internacional perdeu com o Triangulo, por 3 a 0; em «lawn-tennis», para disputa da «Taça Ernesto Bastos», Nuno Castro Pereira ganhou a Correia Pereira, por 6-3 e 6-2 e Fukuaka venceu Pellain, por 6-0 e 6-4; e em estafetas 4×100 ganharam Verejão, Ferreira, Ferreira e Baptista Coelho.

O torneio do União

Começou esta tarde, no campo de Santo Amaro, o torneio da terceira categoria organizado pelo União Lisboa. O encontro Carcavelinhos-Benfica não chegou a realizar-se, por falta do Benfica. O «onze» alcantarense marcou pontos. Apenas teve lugar, o jogo Belenenses União, que terminou com a vitoria do Belenenses, por 5-1

O desafio Barreirense-Luso
foi proibido pelas autoridades

BARREIRO, 2, (pelo telefone)—O jogo de «foot-ball» que se devia realizar hoje no Barreiro, entre o Foot-Ball Club Barreirense e o Luso Foot-Ball Club, não se efectuou, por ter sido proibido pelo administrador do concelho.

Segundo afirmou o director do Barreirense, o jogo não foi permitido porque a Associação de Setubal não reconhece aqui as duas delegações dos respectivos clubes.

Realizou-se então um encontro de Basket-ball entre as primeiras categorias do Probidade e do Luso, tendo vencido o primeiro por 20 a 10.

Basket Ball

Para entrega da bandeira á Associação de Basket-Ball de Lisboa realizou-se, no campo do Ateneu, com a assistencia do sr. inspector geral dos Espectaculos, um festival em que tomaram parte os clubes seus filiados. A parada atletica foi brilhantissima, oferecendo um lindo aspecto o espectaculo colorido que ao acto emprestavam os estandartes e bandeiras dos clubes de Lisboa. Seguidamente, procedeu-se a distribuição de premios aos vencedores das provas do ano transacto, acto que foi sublinhado por longa salvá de palmas.

Deu-se, depois, inicio ao jogo entre a selecção B. de Lisboa, com o União.

Logo de inicio, os seleccionados fizeram admirar um optimo conjunto, falhando no entanto no lançamento. A primeira parte terminou favoravel á selecção por 9-4. O União respondeu por vezes ao adversário, mas as jogadas de Lisboa, bem trabalhadas, puzeram constantemente o seu campo em perigo.

No segundo tempo, o jogo mudou por completo, passando o União a comandar. A defesa de Lisboa deixou que o adversario conseguisse os pontos necessarios para terminar em vencedor por 27-20.

Na selecção brilharam Vasco e Giovani; no União, todos bem

No III Lisboa-Elvas, realizado no campo do Ateneu, o resultado foi favoravel a Lisboa por 36-16.

A equipe vencedora não deu o seu maximo, ao contrario da vencida que denotou grandes progressos.

Feliciano Barbosa e Manuel da Silva brilharam á grande distancia, denotando no entanto falta de folego. Nos elvenses, destacaram-se Vladimir e Raleira.

Corrida de motocicletas
no campo das Amoreiras

Realizou-se hoje, no campo das Amoreiras, o festival de motocicletas organizado pela secção do Sport Lisboa e Benfica, com a assistencia de numerosas pessoas.

Concorreram 32 motociclistas, tendo desistido 2 e sendo desclassificados 3.

Em primeiro lugar, ficou José Cardoso, com 269 pontos; em 2.º lugar, Joaquim Nunes Santos, com 270 pontos; em 3.º lugar, Gustavo de Oliveira, com 363 pontos; em 4.º lugar, Domingos de Oliveira, com 382 pontos; em 5.º lugar, José Mesquita, com 389 pontos, e em 6.º lugar, Joaquim Costa, com 391 pontos.

Provas de Rugby

No encontro de rugby entre o Gimnasio Clube Português, campeão de Lisboa, e o Foot-ball Clube do Porto, campeão do Norte, venceu o primeiro por 8-0, resultado conseguido por ensaios de Buisson e Xavier de Araujo, e uma transformação de Hermes.

Festival desportivo em Chelas

Em Chelas realizou-se hoje um festival desportivo, que constou de desafios entre o Sacavenese e o Marvilense e as primeiras categorias do Belenenses e do Chelas

No primeiro desafio ganhou a équipe do Sacavenense por 2 a 0.

No segundo que despertou um grande interesse e que decorreu num ambiente de extraordinario entusiasmo, o avançado centro do Chelas, Carlos Anjos, marcou, na segunda parte, 2 «goals», aproveitando o jogo tirado por Guedes Gonçalves e por Miguel Nunes, com os quais deu a vitoria ao seu clube, de 2 a 0.

O aniversario do Clube Naval

Comemorou-se hoje o aniversario do Clube Naval, com uma festa nautica que teve os seguintes resultados: em vela, ganharam D. Antonio Heredia e Ernesto Mendonça; em «out-rigger», para «veteranos», ganhou o barco tripulado por Jacinto Farias; para «Juniors», venceu Antonio Soares, e para principiantes, o barco tripulado por Antonio de Sousa; e em «skiffs», ganhou Lauro Amorim.

A "Semana da Tuberculose"

Estão bastante adiantados os trabalhos preparatorios da «Semana da Tuberculose» que vai realizar-se este ano, tendo-se efectuado na sêde da A. N. T. mais uma reunião a que concorreram muitas das senhoras que constituem a comissão de beneficencia e propaganda.

Já foram distribuidas algumas zonas aos grupos que se encarregam do peditorio no dia da referida «Samana» para tal destinado.

Lêr na
A BOLA
TODOS OS DESPORTOS CINEMA TEATROS